

# À MODA INFORMAL: UM PROJETO DE DESIGN DE PRODUTO PARA O POLO DE MODA JOSÉ AVELINO

## I Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Victor Silva Morais Furtado, Alessandra do Nascimento Pereira, Daniel Ribeiro Cardoso

Partindo do contexto da nomeação de Fortaleza como cidade criativa de Design pela Unesco, um importante marco para a construção de um Design Cearense, e considerando a concepção de Economia Criativa (MADEIRA, 2014) como um recurso importante ao desenvolvimento da cultura local, a presente proposta de produto de design se trata de um elemento estratégico para a otimização do trabalho e para o fomento ao circuito de feiras de rua, mais especificamente ao Pólo de Moda José Avelino, caracterizado pelos baixos preços de peças que criam e acompanham grandes tendências de mercado. A feira tem um potencial cultural pouco reconhecido dentro do sistema têxtil cearense, pois é movida por empreendimentos populares. Segundo a Associação de Gestores de Empreendimentos do Polo de Negócios da Rua José Avelino e Adjacências (AJAA), no ano de 2016 20 mil pessoas trabalhavam de forma direta, e 80 mil pessoas trabalhavam de forma indireta no local, movimentando R\$70 milhões de reais por mês, o que evidencia seu crescimento por negócios informais da periferia e do interior do estado. Pensando em como otimizar a feira mantendo suas qualidades natas e potencializando o seu reconhecimento no mercado têxtil e cultural de modo sustentável, por meio de proposições e ferramentas criativas que contemplam a área do Design, abarcando também os estudos de cunho etnográfico das visitas e imersões aos espaços públicos onde essa feira acontece, traçou-se um panorama de funcionamento do comércio têxtil da cidade e junto a este foi concebido um protótipo de manequim desmontável para os feirantes buscando tornar mais prática suas jornadas de trabalho. O estudo em questão toma o Design como uma importante área de inovação social, aplicando-o em uma área que necessita de soluções criativas, pensando o funcionamento e entendimento de sistemas complexos (CARDOSO, 2010), otimizando seu funcionamento e, principalmente, contemplando as pessoas diretamente envolvidas com o problema.

Palavras-chave: design. economia criativa. moda. cultura.